



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF

Luciano Teixeira de Souza

O ESPORTE UNIVERSITÁRIO E A MOTIVAÇÃO DO ALUNO DA UNICAMP PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

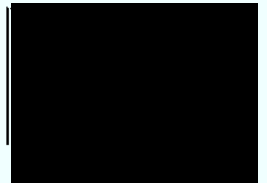
Campinas – 2006



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF**

TCC/UNICAMP
So89e



Luciano Teixeira de Souza

O ESPORTE UNIVERSITÁRIO E A MOTIVAÇÃO DO ALUNO DA UNICAMP PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Bacharel em
Treinamento em Esportes.

x

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Stucchi

Campinas – 2006

**UNICAMP**

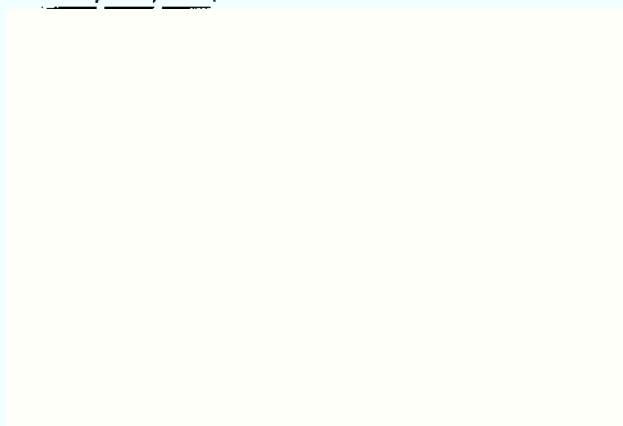
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF**

Luciano Teixeira de Souza

O ESPORTE UNIVERSITÁRIO E A MOTIVAÇÃO DO ALUNO DA UNICAMP PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

Este exemplar corresponde à redação final do
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
defendido por Luciano Teixeira de Souza
aprovado pela Comissão julgadora em:

__/__/__



Campinas – 2006

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

So89e Souza, Luciano Teixeira de.
O esporte universitário e a motivação do aluno da Unicamp para a
prática de atividades físicas e esportivas / Luciano Teixeira de Souza. –
Campinas, SP: [s.n], 2008.

Orientador: Sergio Stucchi.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Motivação. 2. Esportes universitários. 3. Pesquisa. 4. Estatística. 5.
UNICAMP. I. Stucchi, Sergio. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/af

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Luiz Neves de Souza (*in memoriam*):

➤ A quem devo, dentre milhões de coisas, meu ímpeto em buscar um diploma universitário... e de quem sinto, profundamente, a impossibilidade da presença física no momento em que isso se concretiza.

A minha mãe, Ciley Aparecida Teixeira de Souza:

➤ Mãe, além da mais ampla definição possível desse substantivo, e meu referencial de força.

Aos meus irmãos, Marcel Teixeira de Souza e Michele Teixeira Neves de Souza:

➤ Parceiros de algumas tristezas e de inúmeras alegrias.

Apesar da distância e do tempo, cada vez mais restrito, amo muito todos vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permanecer sempre ao meu lado e me dar mostras claras disso a cada dia. Obrigado pela vida, pela família, pelos amigos e pelas oportunidades que me destes.

Aos meus pais, que mesmo com tantas dificuldades, conseguiram me proporcionar uma educação da qual me orgulho muito e uma formação escolar da qual poucos têm a oportunidade de ter em nosso país.

Aos meus irmãos, pelo apoio constante, pelas brigas, risadas, conflitos, reconciliações, conselhos, reprovações, parcerias, rivalidades, e por todas as outras coisas que vivenciamos juntos e que só nós sabemos o quanto significa.

A Prof. Wanda Benedito, minha professora de Português e Literatura no 2º grau, que foi uma pessoa determinante para meu ingresso na universidade quando, num momento muito difícil da vida, eu já pensava em desistir.

A pessoas importantes e especiais que conheci ao longo da faculdade, que contribuíram ou contribuem de alguma forma para a minha formação, como profissional e como ser humano, e que fazem parte da minha vida: Telma Tompson, Livia, Zenéca, Bispo, Jaqueson, Tati, CP, Déia...

A todos os outros bons amigos e amigas à quem cometo a injustiça de não me recordar de colocar o nome aqui neste momento.

Aos indiferentes à minha pessoa e, principalmente, aos que não se simpatizam por mim. Estes, com certeza, também colaboram muito para com o meu aprendizado e meu crescimento. E não estou sendo irônico! Eu realmente acredito no “poder benéfico” das críticas e faço muito bom uso delas. Tanto das justas quanto das injustas.

A galera “02 – Diurno”. Grandes figuras com as quais pude ter o prazer de aprender muito também! Aliás, quem disse que os mais velhos não aprendem com os mais novos!?

A cada uma das equipes da qual fui ou ainda sou Técnico: Seleção de Futsal Feminino da Unicamp (onde amadureci muito como Técnico), às equipes de Futsal Masculino e Feminino da C.E.M. (Computação, Estatística e Matemática), Futsal Feminino da FEF, Futsal Feminino da Biologia, Futsal Feminino e Masculino da Arquitetura, Seleção de Tênis Masculino e Feminino da Unicamp e a equipe de Tênis Feminino da Economia.

Cada uma dessas equipes contribuiu muito em minha formação como professor de Educação Física... E, mais do que isso, ainda me renderam muitas boas amizades!

Ao “Ponto 1”, por me proporcionar uma Original estupidamente gelada nos momentos em que eu mais precisava e/ou desejava.

Aos funcionários da FEF-Unicamp, principalmente aos que mais me ajudaram durante estes anos: Sr. Horlando, D. Noriko, Beroth, Tiãozinho e Sr. Wilson.

A cada um dos professores da FEF - Unicamp, com os quais, além do conteúdo oficial das matérias, aprendi como posso ser um ótimo ou um péssimo profissional enquanto professor.

Ao Prof. Doutor Sérgio Stucchi, com quem tive a oportunidade e o prazer de trabalhar no Projeto de Extensão, na modalidade Tênis de Campo, e no Grupo de Estudos do Tênis. Muito obrigado pelos ensinamentos, pela paciência, pela dedicação e por ter aceitado ser meu Orientador, me ajudando a realizar este trabalho.

A Prof^a Doutora Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil, pelos ensinamentos, pela paciência, pela disposição em me ajudar na realização desse trabalho e por aceitar ser Banca Examinadora do mesmo.

Meu sincero muito obrigado a todos(as)!

SOUZA, Luciano Teixeira de. **O Esporte Universitário e a Motivação do Aluno da Unicamp na Prática de Atividades Físicas e Esportivas**. 2006. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

Este trabalho pretende verificar, por meio de um levantamento bibliográfico somado a uma análise estatística realizada com dados obtidos na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, quais as atuais tendências no que se refere à motivação dos alunos de graduação da universidade com relação à prática de atividades físicas e esportivas, assim como também, verificar como estas atividades se apresentam no Campus.

Para atingir tais objetivos serão utilizadas neste estudo, basicamente, três áreas de conhecimento, onde foram pesquisados as informações e os conceitos que se julgou necessário, sendo estas:

1. História do esporte universitário no Brasil e como este se apresenta atualmente na Unicamp.
2. Psicologia dos Esportes – Motivação Esportiva.
3. Estatística.

Seguindo esta proposta, faz-se aqui uma relação cuidadosa sobre estas três áreas de conhecimento, buscando verificar a interferência de alguns fatores motivacionais na prática dos esportes universitários. Fatores estes que vão desde o simples prazer de praticar até à influência da infra-estrutura esportiva da Universidade neste mesmo processo.

Palavras-Chave: Motivação; Esportes universitários; Pesquisa; Estatística; UNICAMP.

SOUZA, Luciano Teixeira de. **The University Sport and the Unicamp Students Motivation on the Practice of Physical and Sportive**. 2006. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ABSTRACT

This work aims to scientifically verify, by means of a bibliographic raising connected to a statistical analysis made with data got in the State University of Campinas – Unicamp, which are the currently tendencies regarding the graduation students motivation on the practice of physical and sportive activities, as well as to verify how these activities are presented in the Campus.

To do so, will be use, basically, used in this study three knowledge areas, in which we searched all the information and concepts needed, being:

1. University Sport History in Brazil and how it is currently presented at Unicamp.
2. Sports Psychology – Sport motivation.
3. Statistics.

Following this proposal, a careful relation about theses three knowledge areas is made here, in order to verify the interference of some motivative factors in the university sports practice. Such factors involve the pleasure the practice can offer and even the influence of the infrastructure offered by the university in this process.

Keywords: Motivation; University Sports; Research; Statistics; UNICAMP.

EPÍGRAFE

“O dia em que saí de casa, minha mãe me disse:

- Filho... Vem cá!

Passou a mão em meus cabelos, olhou em meus olhos, começou falar:

- Por onde você for eu sigo, com meu pensamento, sempre onde estiver...

Em minhas orações eu vou pedir a Deus...

Que ilumine os passos seus.”

(Zezé di Camargo & Luciano)

... E “Ele” iluminou mesmo!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Áreas de Aplicação da Psicologia do Esporte.....	08
Quadro 2 -	Técnicas de Motivação no Esporte.....	10
Quadro 3 -	Motivação Como Resultado de Interações.....	11

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Número de Estudantes de Graduação segundo as Áreas e os Prédios dos Cursos da Unicamp – Campus de Campinas 2003.....	15
Tabela 2 -	Prédios escolhidos em cada Estrado - Unicamp Campus de Campinas.....	18
Tabela 3 -	Divisão do tamanho amostral aos prédios dos três Estratos da Unicamp Campus Campinas.....	19
Tabela 4 -	Frequência e Porcentagens de alunos entrevistados segundo as Áreas de Conhecimento da Unicamp - Campus de Campinas.....	20
Tabela 5 -	Frequência e Porcentagens de alunos entrevistados nos Institutos e Faculdades da Unicamp - Campus de Campinas.....	21
Tabela 6 -	Idade dos alunos entrevistados.....	22
Tabela 7 -	Ano de Ingresso dos entrevistados.....	22
Tabela 8 -	Forma como encara a atividade física e esportiva.....	23
Tabela 9 -	Grau de motivação quanto à prática de esportes (sendo 1 altamente desmotivado e 5 altamente motivado):.....	24
Tabela 10 -	Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas e esportivas praticadas regularmente antes do ingresso.....	25
Tabela 11 -	Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas e esportivas praticadas regularmente na Unicamp após o ingresso.....	25
Tabela 12 -	Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas e esportivas praticadas regularmente fora da Unicamp após o ingresso.....	26
Tabela 13 -	Local de prática de atividades físicas e esportivas regulares.....	26
Tabela 14 -	Os três fatores que mais motivam à prática de atividades físicas e esportivas no Campus (sendo 1 o que mais motiva):.....	28
Tabela 15 -	Os três fatores que mais desmotivam à prática de atividades físicas e esportivas no Campus (sendo 1 o que mais motiva):.....	29
Tabela 16 -	Estatísticas descritivas do Grau de Motivação a Prática de Ativ. Esportivas pela Forma como encara a atividade física/esportiva.....	30

Tabela 17 -	Estatísticas descritivas do Grau de Motivação a Prática de Ativ. Esportivas pela Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas/esportivas praticadas regularmente antes do Ingresso.....	30
Tabela 18 -	Estatísticas descritivas do Grau de Motivação a Prática de Ativ. Esportivas pela Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas/esportivas praticadas regularmente após o Ingresso (Indepen Local).....	31
Tabela 19 -	Estatísticas descritivas do Grau de Motivação a Prática de Ativ. Esportivas pelo Local de prática de Atividades Físicas/Esportivas regulares.....	31
Tabela 20 -	Estatísticas descritivas do Grau de Motivação a Prática de Ativ. Esportivas pelos fatores que mais motivam à prática de atividades físicas/esportivas no Campus.....	32
Tabela 21 -	Estatísticas descritivas do Grau de Motivação a Prática de Ativ. Esportivas pelo fatores que mais desmotivam à prática de atividades físicas/esportivas no Campus.....	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FEF	Faculdade de Educação Física
FUPE	Federação Universitária Paulista de Esportes
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
ATREF	Assessoria Técnica da Reitoria para a Educação Física
CODESP	Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes
LAU	Liga das Atléticas da Unicamp
CBDU	Confederação Brasileira de Desportos Universitários
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
USP	Universidade de São Paulo
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UEM-PR	Universidade Estadual de Maringá – Paraná
UNIP-SP	Universidade Paulista – São Paulo

SUMÁRIO

Introdução	01
1 – A Apresentação do Esporte Universitário	03
1.1 Breve Histórico do Esporte Universitário e Panorama Atual na Unicamp.....	03
2 – A Psicologia do Esporte e a Motivação	07
2.1 O que é Psicologia do Esporte e do Exercício?.....	07
2.2 O que é Motivação Humana e como está se apresenta?.....	09
3 – Metodologia	12
3.1 Planejamento da Pesquisa.....	12
4 -Resultados	20
4.1 Análise dos Dados Coletados.....	20
5 - Considerações Finais	33
Bibliografia	34
Anexo A	35
Anexo B	37
Anexo C	40

INTRODUÇÃO

O esporte universitário que, no Brasil, teve a sua fase áurea nas décadas de 40 e 50 - quando despontaram atletas como Adhemar Ferreira da Silva, Ícaro de Castro Mello, alguns dos bi-campeões mundiais de basquete masculino em 1959 e 1963, e uma grande quantidade de esportistas que representavam a nata do desporto nacional - hoje sofre com pouco investimento que lhe é destinado e com fraca divulgação. Isso ocorre devido à profissionalização da maioria das modalidades esportivas somada à desvalorização deste setor como um auxiliador na motivação da prática esportiva, tanto na área de recreação como na competitiva.

Analisando este cenário, propôs-se aqui um estudo sobre a motivação dos alunos de graduação da Unicamp com relação à prática de atividades físicas e esportivas buscando, ao final, elucidar um panorama que retrate de maneira fidedigna um pouco do que é hoje o esporte universitário em nossa universidade.

Ao iniciar esse trabalho, seguindo a metodologia de Revisão Bibliográfica, foi possível notar duas realidades diferentes que permeariam este estudo no que diz respeito às publicações existentes sobre os temas: “Psicologia do Esporte – Motivação” e “Esporte Universitário”.

Sobre Psicologia do Esporte, mais precisamente sobre a área de Motivação para o Esporte, apesar de ainda recente como campo específico de estudos e contar com poucos profissionais e bibliografia no Brasil - todas as pesquisas realizadas são feitas por Educadores Físicos ligados à área e poucos Psicólogos especialistas - encontrou-se facilmente livros e artigos para pesquisas. No entanto, no que diz respeito a Esporte Universitário, a literatura se mostrou muito escassa e, do pouco que se encontra sobre esse assunto, a maior parte está em recortes de jornais antigos (encontrados no acervo da Biblioteca da FEF-Unicamp), e em alguns sites na Internet.

Ainda sobre Esporte Universitário, também é relevante afirmar que foi de grande valia minha vivência pessoal, como atleta e principalmente como Técnico, na observação dos campeonatos, torneios, jogos e todo o tipo de movimento esportivo presente na universidade.

Após um longo levantamento de material bibliográfico, foi realizada uma Análise Estatística com informações de 152 alunos(as) de 12 cursos de graduação da Unicamp,

aleatoriamente escolhidos, de forma à proporcionar uma representatividade eficaz do universo total de alunos graduandos. Tais informações foram colhidas por meio de um questionário, em anexo, aplicado nos 5 dias úteis, entre as datas de 23/10/2006 e 27/10/2006.

Somando-se ao final, os levantamentos bibliográficos aos resultados da análise estatística, chegou-se a algumas conclusões importantes que podem vir a auxiliar na compreensão da manifestação do esporte universitário na Unicamp e, ao mesmo tempo, trazer subsídios que possam ajudar a torná-lo mais motivante e prazeroso sob o ponto de vista dos seus alunos de graduação.

CAPÍTULO 1

A Apresentação do Esporte Universitário

1.1 Breve Histórico do Esporte Universitário e Panorama Atual na Unicamp.

O esporte universitário teve como marco inicial a fundação da FUPE – Federação Universitária Paulista de Esportes, em 1934, por acadêmicos como Cásper Líbero e Constâncio Vaz Guimarães entre outros, e teve sua fase áurea nas décadas de 40 e 50, onde despontaram atletas como Adhemar Ferreira da Silva, Ícaro de Castro Mello, alguns dos bi-campeões mundiais de basquete masculino em 1959 e 1963, e uma grande quantidade de esportistas que representavam a nata do desporto nacional. Como na época não havia profissionalismo o esporte universitário representava o que de melhor havia no Brasil, inclusive em termos de competições.

A partir da reforma universitária de 1968 o esporte universitário seria marcado pelo início do oferecimento obrigatório da Educação Física – conhecida então como "Prática Esportiva" – aos alunos de graduação como matéria comum de ensino em todos os cursos superiores. Porém, ao contrário do que pudesse se imaginar, tal imposição não teria como objetivo proporcionar prazer, saúde e bem estar aos universitários, mas sim, atender aos interesses do Estado que, através de uma estratégia de “racionalização compensatória do lazer” (Dumazedier, 1980) dos estudantes, atuaria na desmobilização política dos mesmos nos Campus Universitários, que na época constituía e representava um importante foco de resistência à ditadura militar.

Visando cumprir com o estabelecido pela reforma universitária cria-se na Unicamp, que tinha então apenas 2 anos de fundação, um órgão denominado “ATREF” (Assessoria Técnica da Reitoria para Educação Física). Este órgão seria o responsável pela manutenção de um cumprimento legal da Educação Física obrigatória no Campus da universidade.

É importante registrar aqui que neste momento haviam alguns professores preocupados em oferecer oportunidades de práticas esportivas diferenciadas para a comunidade acadêmica. Através disso, foram montadas também algumas equipes de treinamento em

modalidades específicas atraindo um número razoável de alunos da universidade. Nasciam então os primeiros “Projetos de Extensão Universitária”, porém, ainda de forma não oficial.

No ano de 1985, com a implantação do curso de Educação Física na Unicamp, a Acessória Técnica da Reitoria para a Educação Física foi transformada em “CODESP” (Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes) que continuou com o oferecimento das aulas obrigatórias de Educação Física, permanecendo de acordo com os interesses das unidades por essa disciplina.

Mesmo tendo surgido como obra da ditadura militar, a obrigatoriedade da prática de Educação Física nas universidades públicas permaneceu até meados da década de 90, sendo que, na Unicamp especificamente, isso ocorreu até o ano de 1997.

Durante este período pouco foi feito com relação ao desenvolvimento de uma política pública clara e eficiente com relação ao apoio para a participação dos estudantes universitários em atividades esportivas formais federadas e, até mesmo, nas atividades de lazer. Outrora, após o fim da obrigatoriedade da Educação Física no ensino superior, o que se pode perceber foi o agravamento desse quadro e o surgimento de uma grande lacuna na vida dos estudantes universitários quanto à possibilidade da prática da atividade física orientada.

Até 1999 os poucos eventos e atividades esportivas desenvolvidos dentro do Campus da Unicamp - Campinas, eram organizados pelos próprios alunos, através das Atléticas e Centros Acadêmicos que, sem o apoio direto da Reitoria, financiavam os mesmos utilizando parte da verba dos repasses dos aluguéis das Cantinas e dos “Xerox”¹ (somado ao dinheiro arrecadado com festas, vendas de “kits-bixo”², camisetas, etc.

Neste mesmo período algumas equipes esportivas foram formadas, mediante os esforços dos próprios atletas e técnicos da universidade, visando representar a Unicamp em torneios e competições. Alguns bons resultados foram obtidos porém, principalmente devido a falta de respaldo financeiro, nenhuma destas conseguiu se manter por muito tempo.

Em agosto de 1999 foram implantados na Unicamp os primeiros “Projetos de Extensão Universitária”, desta vez de forma oficial e regulamentada, com a proposta de proporcionar a prática de atividades físicas e esportivas dentro do espaço físico da Faculdade de Educação Física, com o monitoramento de alunos desta mesma faculdade que atuariam como

¹ Ver Artigo 221, Capítulo II, Título IX, do Regimento Geral da Universidade Estadual de Campinas

² “Kit-Bixo” é o nome dado a um conjunto de suvenires vendidos pelas Atléticas e/ou Centros Acadêmicos aos calouros nos primeiros dias destes na universidade.

estagiários. Os participantes destes projetos poderiam ser alunos da universidade, funcionários ou até mesmo pessoas sem vínculo com a mesma, tendo como única obrigatoriedade o pagamento de uma taxa semestral. Estes projetos de extensão existem até hoje e com grande variedade de modalidades oferecidas. Porém, o impacto destes projetos teve consequências tanto positivas como negativas para a comunidade universitária.

Algumas das consequências positivas que se pode elencar, por exemplo, são:

- ✓ Proporcionar experiência de atuação aos alunos da Faculdade de Educação Física.
- ✓ Proporcionar uma grande variedade de práticas e modalidades, com acompanhamento de um monitor especializado.

Quanto às consequências negativas, é possível citar:

- ✓ Exigência do pagamento de uma taxa semestral por parte de cada praticante.
- ✓ Redução dos espaços físicos e, conseqüentemente, das oportunidades para pessoas que não podem ou não querem pagar o valor referente à semestralidade cobrada pelos projetos.

O apoio mais efetivo conquistado pelos alunos da Unicamp junto a Reitoria, com relação às atividades físicas e esportivas realizadas no Campus, surgiu no ano de 2003. Através da organização da “LAU - Liga das Atléticas da Unicamp” e do intenso trabalho desta buscando uma aproximação com a administração da universidade - que naquele momento também começou a se demonstrar interessada em investir mais no esporte universitário - foi possível dar início a vários projetos.

Hoje a Unicamp conta com equipes (seleções) representando a universidade em torneios universitários, em ligas independentes e até em campeonatos nacionais. Sempre com o apoio logístico e financeiro de sua Reitoria.

Vale lembrar aqui que, nesse âmbito de competições universitárias, o Ministério dos Esportes do Brasil investe alto hoje em dia. Através da parceria entre Ministério dos Esportes, CBDU (Confederação Brasileira de Desportos Universitários), COB (Comitê Olímpico Brasileiro) e as Organizações Globo, tendo como premissa a idéia de que o esporte universitário

deve constituir um instrumento de inclusão social e possibilitar o surgimento de novos talentos, é realizada a cada ano as “Olimpíadas Universitárias Brasileiras” – antigo JUBs (Jogos Universitários Brasileiros). Classificam-se pra este torneio os campeões das federações universitárias estaduais, de cada modalidade. O problema é que estes jogos beneficiam única e exclusivamente as universidades particulares que, através do oferecimento de “bolsas de estudos” que chegam à 100% de desconto na mensalidade, garimpam atletas pelo Brasil inteiro e fazem de suas equipes um meio itinerante bastante eficiente de exposição de suas marcas. Uma prova disso é o resultado final da última “Olimpíada Universitária Brasileira”³, realizada em julho de 2006 na cidade de Brasília/DF. Dentre às 140 universidades participantes a esmagadora maioria era de universidades privadas. Nenhuma das 3 maiores universidades públicas do estado de São Paulo (USP, UNICAMP e UNESP) tinha representantes. No cômputo final da pontuação a universidade pública melhor “rankeada” foi a UEM/PR (Universidade Estadual de Maringá) com 62 pontos, enquanto que a grande vencedora foi a UNIP/SP (Universidade Paulista) com 276 pontos.

Voltando o foco para a Unicamp, além do apoio aos esportes competitivos, também foram criados recentemente no Campus de Campinas alguns eventos que beneficiam a prática de atividades físicas e de esportes - como a “Rua de Lazer”, o “Pedalando na Unicamp” e a “Corrida da Unicamp” - bem como também a realização de alguns investimentos na infra-estrutura que, hoje, propicia mais incentivo a estas práticas. São alguns exemplos disto: a construção de pistas para caminhada no bosque da FEF e na Praça da Paz, a construção de um novo ginásio na FEF e a participação efetiva na construção da ciclovia que liga a Unicamp à Moradia da Unicamp.

Como se pode notar facilmente, é inegável que as condições para a prática de atividades físicas e esportivas, tanto para os universitários quanto para a comunidade em geral, vêm melhorando bastante nos últimos anos em nossa universidade. Porém, ainda há muito que se fazer. Desde atitudes e ações internas, buscando uma reforma geral na infra-estrutura desgastada das áreas destinadas ao esporte na Unicamp, até uma mobilização nacional para uma mudança radical no modo de se pensar o esporte universitário, por parte do Ministério dos Esportes, não se esquecendo de sempre se pleitear mudanças positivas também na estrutura esportiva das escolas básicas, o que trará benefícios em longo prazo ao esporte em geral.

³ Ver tabela de classificação completa das “II Olimpíadas Universitárias” no Anexo 2.

CAPÍTULO 2

A Psicologia do Esporte e a Motivação

2.1 O que é Psicologia do Esporte e do Exercício?

✓ É o estudo científico do comportamento de pessoas nos contextos esportivos e de exercício e as aplicações práticas de tal conhecimento.

✓ É o estudo que investiga processos psicológicos e suas manifestações nas atividades esportivas, atléticas e de educação física em geral, preocupando-se particularmente com os problemas de adaptação do esportista, motivação, treinamento, desempenho e aspectos psicossociais do esporte.

✓ Como Psicologia Aplicada, assume principalmente a forma de aconselhamento individual e em grupo.

A Psicologia do Esporte tem se constituído um desafio para a Psicologia mesmo antes de se tornar uma especialidade. Enquanto área de conhecimento ela se encontrou, por muito tempo, na divisa entre a Psicologia e a Educação Física, entre os limites do rendimento humano e as atividades motoras básicas e lúdicas. O esporte midiático contribuiu em muito para uma associação entre a Psicologia e o rendimento esportivo na medida que a produção do espetáculo esportivo demanda a utilização de várias especialidades na superação de adversários e recordes, finalidade do esporte competitivo.

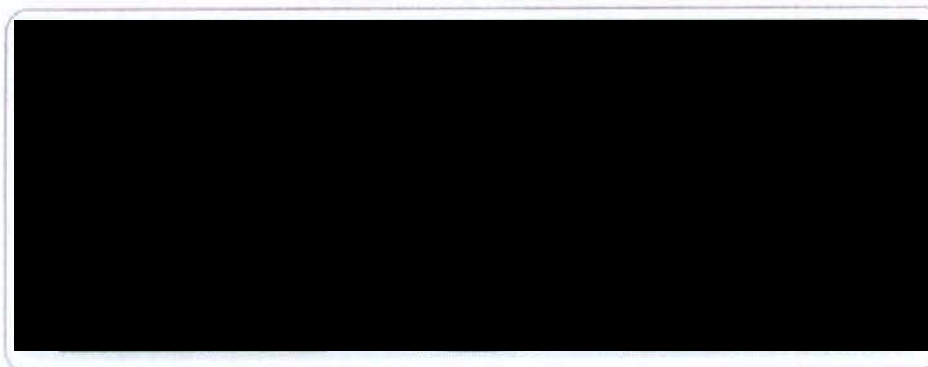
A Psicologia do Esporte, conforme tem se apresentado nas quatro últimas décadas, pode ser relacionada diretamente ao rendimento de atletas e equipes esportivas. Considerada uma especialidade da Psicologia em vários países das Américas e da Europa, ou uma sub-área das Ciências do Esporte, tem sido definida como o estudo do comportamento humano no contexto do esporte ou como os fundamentos psicológicos, processos e conseqüências da regulação psicológica das atividades relacionadas com o esporte de uma ou várias pessoas atuando como sujeito da atividade. O foco pode ser o comportamento humano ou suas diferentes dimensões

psicológica das atividades relacionadas com o esporte de uma ou várias pessoas atuando como sujeito da atividade. O foco pode ser o comportamento humano ou suas diferentes dimensões psicológicas como a afetividade, a cognição, a motivação ou a senso percepção e motricidade, sob a ótica das variadas correntes teóricas e paradigmas da Psicologia.

Entretanto, diante da importância que o esporte e a atividade física vêm adquirindo enquanto fenômeno social na atualidade, essa concepção de Psicologia do Esporte tem sido ampliada, expandindo-se como campo de intervenção e área de conhecimento. Dessa forma as atividades de tempo livre, o esporte praticado sem fins competitivos e em projetos sociais, bem como a reabilitação tanto de atletas como de não atletas têm sido agrupadas ao universo do psicólogo, expandindo o conceito de esporte para além do alto rendimento.

Segundo o que demonstra o *Quadro 1* abaixo, são várias as áreas de aplicação da Psicologia do Esporte, assim como também é grande a relação entre estas áreas:

QUADRO 1 – Áreas de Aplicação da Psicologia do Esporte



Fonte: Samulski 2002, p. 13.

Neste trabalho foi estudada uma área específica da psicologia do esporte que é a “motivação para a prática esportiva”. Dentro desta proposta, busca-se verificar como se apresenta essa motivação nas quatro áreas de aplicação da psicologia do esporte, expostas no quadro acima, dentro do universo restrito formado pelos alunos de graduação da Unicamp, no Campus de Campinas.

2.2 O que é Motivação Humana e como está se apresenta?

Compreender a motivação humana tem sido um desafio para muitos psicólogos e estudiosos da área como um todo. Várias pesquisas têm sido elaboradas e diversas teorias têm tentado explicar o funcionamento desta força que leva as pessoas a agirem em prol do alcance de objetivos. Como resultado dessas pesquisas há hoje uma “divisão” entre três tipos de motivações distintas, que foram denominadas respectivamente Motivação Extrínseca, Motivação Intrínseca e Motivação Transcendente, sendo que esta última é considerada por algumas bibliografias como sendo apenas um tipo de Motivação Extrínseca.

Esta diferenciação apoia-se na observação de que toda a ação humana se realiza num ambiente - por exemplo, a organização - e que gera conseqüências em três dimensões diferentes.

Os motivos movem o ser humano pelas conseqüências que se espera em virtude da ação executada. Na Motivação Extrínseca, pelas conseqüências que espera alcançar devido às reações do ambiente; na Motivação Intrínseca pelo que se espera que produza nele a sua própria ação e na Motivação Transcendente pelas conseqüências que se espera que a sua ação produza em outra(s) pessoa(s) presente(s) à sua volta.

Deste modo, são três as motivações que se encontram em todas as pessoas, embora em proporções distintas. Se, em seu íntimo, predominar a motivação extrínseca a pessoa está dependente, de certo modo, das reações dos outros e atua “interesseiramente”; se predominar a intrínseca, a pessoa pode decidir-se pela ação tendo em vista a sua melhoria pessoal; se predominar a transcendente a pessoa atua pensando ou abrindo-se às necessidades alheias ou à melhoria pessoal dos destinatários da sua atividade.

Em via de regra, pode-se dizer que não se consegue motivar as pessoas, e que, paradoxalmente, é fácil desmotivá-las. Ninguém motiva ninguém. A motivação vem das necessidades internas de cada indivíduo e não de nossa vontade.

O que se pode fazer apenas é criar um ambiente favorável à que as pessoas se motivem por si só e, por outro lado, manter-se a preocupação constante de prevenir situações que possam desmotivá-las.

Dentro das técnicas usadas para se criar este ambiente favorável à motivação, pode-se modificar condutas atuando no âmbito da relação pessoa-situação. Pra que isso ocorra, deve-se

aplicar medidas orientadas à pessoa e/ou à situação. No *Quadro 2* à seguir, podemos visualizar como se dividem essas técnicas de motivação.

QUADRO 2 – Técnicas de Motivação no Esporte



Fonte: Samulski 2002, p. 118.

As medidas orientadas à pessoa representam medidas psicológicas para a modificação de condições individuais de ação. A essa classe de medidas pertencem o ensino, o exercício e o treinamento, assim como também as medidas terapêuticas para ajudar pessoas a superar problemas psicológicos e conflitos sociais.

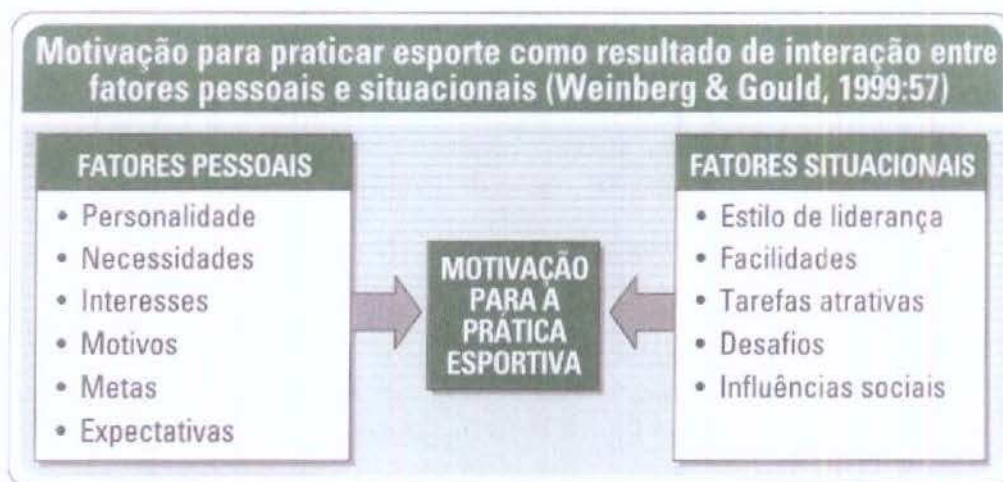
Já as medidas orientadas à situação influenciam a pessoa por meio da modificação da estrutura da tarefa ou da situação da ação. Nessa classe de medidas o nível ótimo de motivação para cada indivíduo é alcançado a partir de modificações das condições da situação, por meio da modificação do nível de dificuldade da tarefa e por meio de incentivos externos.

As medidas orientadas à pessoa e à situação relacionam-se de forma recíproca e determinam a escolha da técnica de motivação aplicada.

Neste trabalho serão identificados e quantificados os fatores que atuam positiva e/ou negativamente, no aspecto de motivação para a atividade física, perante medidas orientadas às pessoas (alunos de graduação) e perante medidas orientadas à situação.

Dentro desta ótica será utilizado como base o *Quadro 3* abaixo, que enumera a interação dos fatores pessoais e situacionais que resultam na motivação para praticar esportes.

QUADRO 3 – Motivação Como Resultado de Interações



Fonte: Samulski, 2002, p. 104.

Dentro do que se coloca como fatores pessoais que influenciam na motivação para a prática esportiva, foram pesquisadas entre os alunos de graduação da Unicamp, do Campus de Campinas, as seguintes variáveis:

- ✓ Fazer amigos
- ✓ Manter / melhorar a forma física
- ✓ Prazer
- ✓ Nada motiva à prática

Como fatores situacionais que influenciam na motivação para a prática esportiva, foram pesquisadas as seguintes variáveis:

- ✓ Competições universitárias
- ✓ Competições externas
- ✓ Infra-estrutura esportiva da universidade
- ✓ Existência dos projetos de extensão (da FEF)

CAPÍTULO 3

Metodologia

3.1 Planejamento da Pesquisa.

A população de interesse é constituída pelos alunos de graduação das áreas de Biológicas, Humanas e Exatas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, do Campus de Campinas.

Para se obter os dados desejados, foi utilizado um questionário composto por 10 questões simples e objetivas, que puderam ser respondidas rapidamente. Este questionário era composto por algumas perguntas relacionadas com hábitos e opiniões do aluno referentes ao esporte universitário, a participação do entrevistado neste meio e as condições que favorecem e desfavorecem sua participação.

As variáveis foram escolhidas de tal forma que pudessem ser bem informativas para o estudo levantado e, ao mesmo tempo, tivessem como característica a facilidade no preenchimento das informações por parte do aluno entrevistado.

Os estudantes entrevistados foram escolhidos de forma aleatória na entrada ou nas dependências internas dos prédios selecionados, em diferentes períodos e dias da semana com a finalidade de conseguir uma amostra eficazmente diversificada.

Antes de entregar o questionário, explicava-se rapidamente o objetivo da pesquisa e pedia-se que o aluno respondesse o questionário e entregasse-o logo em seguida.

A identificação do entrevistado selecionado não era importante para o estudo, por isso não houve nenhuma preocupação em se requerer tal informação.

Uma cópia do questionário aplicado nesta pesquisa está apresentada nos Anexos deste trabalho.

Após definir quais as principais informações de interesse e de elaborar o questionário para empregar nas entrevistas, estudou-se qual seria a metodologia de amostragem mais adequada para a coleta dos dados dos alunos no Campus.

Depois de levantar as principais vantagens e desvantagens de algumas técnicas de amostragem, sob a orientação de profissionais da área de Estatística, escolheu-se a técnica de sub-amostragem estratificada por conglomerados, em dois estágios.

Esta técnica de amostragem oferece algumas vantagens em relação às outras, como por exemplo:

- É usualmente mais rápida do que as demais técnicas;
- A população em estudo está distribuída em áreas de conglomerados naturais, como os prédios ou faculdades das áreas de conhecimento;
- Os elementos e unidades num mesmo conglomerado tendem a ser mais semelhantes do que os elementos a serem selecionados ao acaso na população.

Assim, pela técnica escolhida dividimos a população dos estudantes de graduação da Unicamp do Campus de Campinas segundo as 3 áreas de conhecimento: Biológicas, Humanas e Exatas, que formaram os estratos da amostragem. Assim, as unidades primárias estão divididas por estratos ($k=3$); e dentro de cada estrato uma amostra de unidades primárias são selecionadas - que neste caso são os prédios que existem dentro de cada estrato.

Em seguida, cada unidade primária selecionada é então amostrada.

Neste caso, a população de estudantes da Unicamp do Campus de Campinas é dividida em $k=3$ estratos, definidos como sendo as áreas de estudo, apresentando N_t unidades primárias do t -ésimo estrato, então temos:

$$\sum_{t=1}^{k=3} N_t = N$$

Além disso, denotamos por M_t o número unidades secundárias do t -ésimo estrato de cada unidade primária, isto é:

$$M_t = \sum_{i=1}^{N_t} M_{ti} \quad \text{onde, } t = 1, 2 \text{ e } 3.$$

Na pesquisa em questão, temos que M_{ti} é o i -ésimo prédio do t -ésimo estrato. Os prédios utilizados para realizar a amostragem estão apresentados no mapa da Unicamp do Campus de Campinas, que também está disponível nos Anexos deste trabalho.

Desta maneira, o estrato t contém N_t unidades primárias e cada uma com M_t unidades secundárias. A notação para as amostras é n_t para as unidades primárias e m_t para as unidades secundárias.

A Tabela 1 apresenta o número de estudantes de Graduação segundo as áreas (estratos) e os prédios (institutos ou faculdades) dos cursos do Campus da Unicamp Campinas no ano de 2003.

É importante salientar que o número de cursos de graduação da Unicamp e a quantidade de alunos matriculados nos mesmos, utilizados neste trabalho, são dados referentes ao ano de 2003. Não foi possível conseguir dados mais atualizados junto à administração da universidade. Sendo assim, alguns cursos como Midialogia e Farmácia, mais recentemente incorporados à universidade, não puderam estar representados nesta pesquisa.

Seguindo essas premissas, uma amostra piloto foi executada visando testar a eficiência do questionário e verificar se poderiam existir eventuais problemas para os alunos entrevistados respondê-lo. Outra importância de se realizar um estudo piloto está associado ao fato de também poder sentir quais as possíveis dificuldades que poderiam surgir durante a execução do projeto de amostragem.

Desta forma, decidiu-se escolher aleatoriamente um único prédio de cada um dos três estratos (Biológicas, Humanas e Exatas). Utilizando o software Minitab e codificando os prédios com números para cada estrato, obteve-se os seguintes prédios selecionados aleatoriamente: FCM, IE e IF para o estrato Biológicas, Humanas e Exatas, respectivamente.

Tabela 1 - Número de Estudantes de Graduação segundo as Áreas e os Prédios dos Cursos da Unicamp – Campus de Campinas 2003

Área	Prédio	Notação	Número de Alunos
Biológicas	FCM	M_{11}	1287
	FEF	M_{12}	740
	IB	M_{13}	399
	Total	M_1	2426
Humanas	FE	M_{21}	553
	IA	M_{22}	679
	IE	M_{23}	453
	IEL	M_{24}	590
	IFCH	M_{25}	1483
	Total	M_2	3758
Exatas	IG	M_{31}	234
	FEA	M_{32}	758
	FEAGRI	M_{33}	508
	FEC	M_{34}	758
	FEEC	M_{35}	1770
	FEM	M_{36}	888
	FEQ	M_{37}	893
	IF	M_{38}	594
	IMECC	M_{39}	881
	IQ	M_{310}	992
	Total	M_3	8276
Número Total de Alunos de Graduação			14460

Optou-se por coletar inicialmente uma amostra piloto de 10 entrevistados, de cada um dos prédios selecionados, para verificar se haveria problemas na interpretação das perguntas do questionário e se o entrevistado demoraria muito tempo para respondê-las.

Neste processo pôde-se constatar a eficiência do questionário, pois era rapidamente respondido pelos entrevistados.

Utilizando a experiência e as informações adquiridas através da amostra piloto, passou-se para a etapa seguinte, do planejamento amostral.

De acordo com as informações obtidas sobre o tamanho dos estratos do Campus da Unicamp - Campinas, tem-se que a quantidade de estratos k é igual a 3 estratos: Biológicas, Humanas e Exatas.

Para calcular os valores dos m_t 's, que representarão o número de unidades primárias amostradas do t -ésimo estrato, deve-se levar em consideração que as unidades primárias são desiguais, pois os estratos Biológicas, Humanas e Exatas possuem tamanhos diferentes.

Um método de escolha dos m_t 's é fazer uma proporção utilizando a quantidade de alunos dos prédios, ou seja, os valores de M_t da Tabela 1 e, desta forma, encontrar um valor ótimo de m_t através da fórmula:

$$m_t = w M_t \quad t = 1, 2 \text{ e } 3$$

Em que:

$$w = \sqrt{\frac{T_1 \sum_{t=1}^k u_t S_t^2}{T_2 k \bar{M}^2 \Delta}}$$

E:

$$\bar{M} = \sum_{t=1}^k \frac{M_t}{k}, \quad \Delta = S_b^2 - \frac{1}{k \bar{M}} \sum_{t=1}^k u_t S_t^2, \quad u_t = \frac{M_t}{\bar{M}}$$

$$M_0 = \sum_{t=1}^k M_t$$

Como neste caso os valores de S_t são desconhecidos, podemos encontrar um tamanho amostral aproximado pressupondo que os valores de S_t são sim desconhecidos, porém iguais. Após algumas manipulações algébricas, podemos obter que os valores de m_t podem ser calculados através da fórmula apresentada a seguir:

$$m_t = w' M_t \quad t = 1, 2 \text{ e } 3$$

Em que o valor de w' pode ser obtido através de w :

$$w' = \sqrt{\frac{\sum_{t=1}^k u_t^2}{T_2 k \bar{M}^2 \Delta'}}$$

Onde:

$$\Delta' = \frac{1}{k} \sum_{t=1}^k \frac{1}{M_t^2}$$

Assim:

$$w' = \sqrt{\frac{\sum_{t=1}^k u_t^2}{T_2 k \bar{M} \left(1 - \frac{\sum_{t=1}^k u_t}{k \bar{M}} \right)}}$$

Em que:

T_1 representa o tempo gasto por cada unidade primária em segundos;

T_2 representa o tempo gasto por cada unidade secundária em segundos; e

T_0 representa o tempo gasto em segundos, pela pesquisa, para minimizar a variância.

Foram considerados os seguintes tempos para estimar o tamanho aproximado total da amostra:

$T_1 = 0,0824$ segundos, devido a agilidade do software Minitab na seleção das unidades primárias;

$T_2 = 100,6992$ segundos, é o tempo que se consegue selecionar cada aluno nos seus respectivos prédios e

$T_0 = 90000$ segundos, levando em consideração que teríamos 25 horas para executar o projeto de amostragem (considerando 4 horas durante 5 dias e mais 5 horas no final de semana para organizar os dados nas planilhas de Excel)

Portanto, calculando, tem-se que $w' = 0,000412$.

Assim, teremos as seguintes quantidades de unidades primárias em cada estrato:

$m_1 = 0,9945 \approx 1$ unidade secundária no estrato 1;

$m_2 = 1,5483 \approx 2$ unidades secundárias no estrato 2; e

$m_3 = 3,4097 \approx 3$ unidades secundárias no estrato 3.

Com o auxílio do software Minitab as quantidades de unidades primárias de cada estrato são selecionadas aleatoriamente para a aplicação dos questionários e, conseqüentemente, obter as informações necessárias para a realização da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta os prédios escolhidos em cada estrato pelo software Minitab.

Tabela 2 - Prédios Escolhidos em Cada Estrato - Unicamp Campus de Campinas

Estratos		
Biológicas	Humanas	Exatas
$m_1 = 1$	$m_2 = 2$	$m_3 = 4$
FCM	IE	IF
	IFCH	IG
		FEA
		FEAGRI

Em seguida, calculamos o tamanho total aproximado da amostra considerando o tempo proposto, através da seguinte fórmula:

$$n = \frac{T_0}{T_1 + T_2 w' M_0}$$

A partir desta fórmula obtém-se um tamanho amostral de 150 alunos, que seria o total de unidades secundárias amostradas, sendo que cada estrato conteria 50 unidades secundárias amostradas. Posteriormente este valor foi dividido pela quantidade de unidades primárias selecionadas dentro cada estrato. Devido à necessidade dessa divisão, no estrato “EXATAS” foi necessário acrescentar mais 2 questionários para se uniformizar a distribuição dentre suas 4 unidades primárias.

Sendo assim, o tamanho amostral final será de 152 alunos.

A Tabela 3 apresenta os tamanhos amostrais atribuídos em cada um dos prédios (institutos ou faculdades) selecionados prévia e aleatoriamente pelo software Minitab.

Tabela 3 - Divisão do Tamanho Amostral aos Prédios dos Três Estratos da Unicamp Campus Campinas

Estratos	Prédios	Tamanho Amostral
Biológicas	FCM	50
	IE	25
Humanas	IFCH	25
	IF	13
	IG	13
Exatas	FEA	13
	FEAGRI	13
Tamanho aproximado total da Amostra		152

Como procedimento de coleta de dados, por termos como local de entrevistas os saguões e corredores dos institutos, ficou determinado um intervalo de tempo de 1 minuto entre o término de um questionário e o início da busca por um novo aluno. Isso garantiu a aleatorização da coleta.

CAPÍTULO 4

Resultados

4.1 Análise dos Dados Coletados

Após obter todas as respostas dos questionários digitadas em um banco de dados, utilizou-se o software Minitab para apresentar as estatísticas básicas das variáveis estudadas. Os resultados foram tabelados e estão apresentados nas tabelas e gráficos a seguir.

Seguindo o planejamento amostral, exatamente 152 alunos de graduação foram entrevistados. A distribuição dessas entrevistas está apresentada na Tabela 4 e ilustrada no Gráfico 1.

Tabela 4 - Frequência e Porcentagens de Alunos Entrevistados Segundo as Áreas de Conhecimento da Unicamp - Campus de Campinas. (n = 152)

Area	Frequen.	Percent.
Biológicas	50	32,9%
Exatas	52	34,2%
Humanas	50	32,9%
Total	152	100%

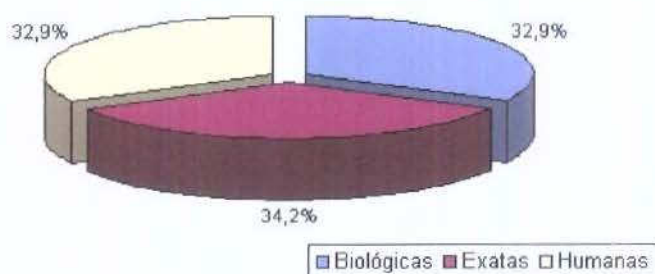


Gráfico 1: Distribuição dos Questionários Segundo as Áreas de Conhecimento.

Os números de entrevistas realizadas nos prédios selecionados para a amostragem dos alunos estão mostrados na Tabela 5 e ilustrados no Gráfico 2.

Tabela 5 - Frequência e Porcentagens de Alunos Entrevistados nos Institutos e Faculdades da Unicamp - Campus de Campinas. (n = 152)

Instituto	Frequen.	Percent.
FCM	50	32,9%
FEA	13	8,6%
FEAGRI	13	8,6%
IE	25	16,4%
IF	13	8,6%
IFCH	25	16,4%
IG	13	8,6%
Total	152	100%

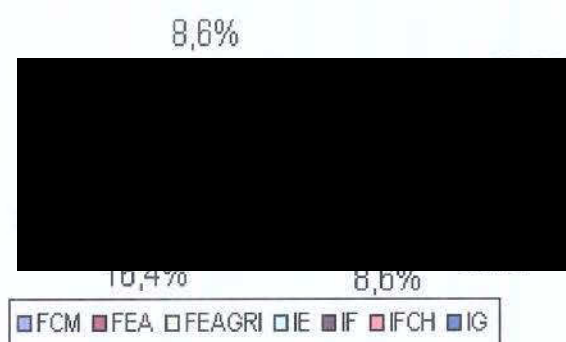


Gráfico 2: Percentagem de Entrevistados Dentro de Cada Instituto.

A distribuição da faixa etária dos alunos entrevistados é apresentada pela Tabela 6 e ilustrada pelo Gráfico 3.

Tabela 6 - Idade dos alunos entrevistados. (n = 152)

Idade	Frequen.	Percent.
18	3	2,0%
19	19	12,5%
20	28	18,4%
21	28	18,4%
22	24	15,8%
23	20	13,2%
24	15	9,9%
25	11	7,2%
Mais de 25	4	2,6%
Total	152	100%



Gráfico 3: Faixa Etária dos Entrevistados

	Média	DP	Mínimo	Q1	Mediana	Q2	Máximo
Idade	21,68	2,06	18	20	21	23	30

Através deles é possível perceber que a maioria dos alunos entrevistados tem entre 20 e 23 anos. Já com relação ao ano de ingresso, na Tabela 7 e no Gráfico 4 percebemos que a maior parte dos entrevistados ingressaram na Unicamp entre 2003 e 2005.

Tabela 7 - Ano de ingresso dos entrevistados.

Ingresso	Frequen.	Percent.
2000	3	2,0%
2001	11	7,2%
2002	21	13,8%
2003	34	22,4%
2004	29	19,1%
2005	30	19,7%
2006	24	15,8%
Total	152	100%

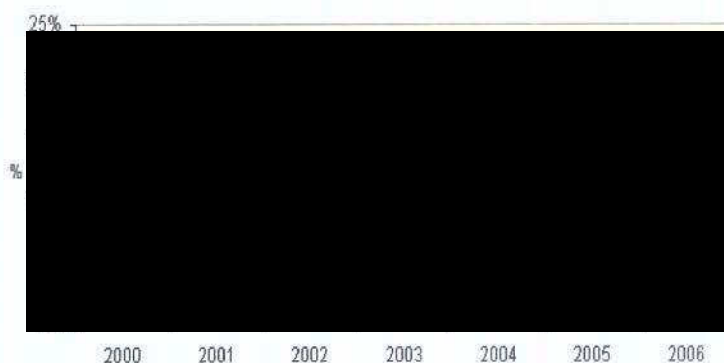


Gráfico 4: Ano de Ingresso dos entrevistados

Um dado importante da pesquisa é a forma com que os alunos graduandos da Unicamp encaram a atividade física e esportiva. Pra se chegar a uma tendência de como essa variável se apresenta nos dias atuais foram oferecidas ao entrevistado 4 opções de escolha:

1. Competição: Para os alunos graduandos que treinam alguma modalidade com maior comprometimento, em busca de melhorar seu desempenho.
2. Estética/Saúde: Para quem busca manutenção ou melhora da forma física e/ou buscam se manter saudáveis através do esporte e da atividade física.
3. Lazer: Para quem busca na atividade física e no esporte apenas uma diversão, de modo a ocupar seu tempo livre.
4. Recomendação Médica: Para as pessoas que, devido à algum tipo de deficiência ou agravo, recebe uma recomendação de seu médico pra praticar um determinado tipo de atividade ou esporte. Neste trabalho, por coincidência, todos os 4 entrevistados que afirmaram praticar esportes devido a recomendação médica o faziam devido a problemas respiratórios e, em todos os casos, o esporte indicado era a natação.

A Tabela 8 e o Gráfico 5 mostram como é a distribuição das maneiras com que os alunos de graduação da Unicamp vivenciam suas praticas físicas e esportivas.

Tabela 8 - Forma como encara a atividade física e esportiva. (n = 152)

Forma	Frequen.	Percent.
Competição	46	30,3%
Estética/Saúde	37	24,3%
Lazer	65	42,8%
Rec. Médica	4	2,6%
Total	152	100%



Gráfico 5: Significado da Atividade Física Para os Entrevistados

Como é de interesse maior desse trabalho, verificou-se também o grau de motivação dos graduandos para a prática de atividades físicas e esportivas. Para se obter isso, foi proposta uma escala de 1 à 5 para que cada um(a) assinalasse o seu grau de motivação, sendo, 1 para altamente desmotivado e 5 para altamente motivado. A Tabela 9 e o Gráfico 6 representam quais foram as tendências evidenciadas.

Tabela 9 - Grau de motivação quanto à prática de esportes, sendo 1 altamente desmotivado e 5 altamente motivado. (n = 152)

Motivação	Frequen.	Percent.
1	10	6,6%
2	23	15,1%
3	42	27,6%
4	53	34,9%
5	24	15,8%
Total	152	100%



Gráfico 6: Níveis de Motivação Para a Prática de Atividades.

Segundo estes, a maioria dos alunos se mantém com bons níveis de motivação para as atividades físicas e esportivas (níveis entre 3 e 4). Por outro lado, apenas 6,6% dos entrevistados se disseram altamente desmotivados.

Com a preocupação de procurar algumas tendências que pudessem evidenciar mudanças na motivação do aluno no período em que ele deixa o segundo grau e passa a fazer

parte da comunidade universitária da Unicamp, questionou-se a quantidade e a variedade de atividades físicas e esportivas que este praticava antes de ingressar na universidade, assim como também como se apresentam essa quantidade e variedade no seu dia-a-dia atual. A Tabela 10 e o Gráfico 7 ilustram como se apresentam esses dados para a situação anterior ao ingresso na Unicamp.

Tabela 10 - Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas e esportivas praticadas regularmente antes do ingresso. (n=152)

Qtde Atividades	Frequen.	Percent.
Nenhuma	11	7,2%
1	51	33,6%
Mais de 1	90	59,2%
Total	152	100%

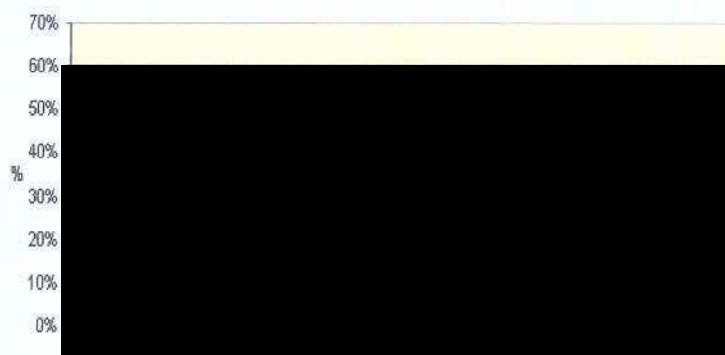


Gráfico 7: Quantidade de Atividades Diferentes Praticadas Antes do Ingresso.

A Tabela 11 e o Gráfico 8 apresentam a quantidade de atividades físicas e esportivas diferentes praticadas na Unicamp, após o ingresso do aluno na mesma.

Tabela 11 - Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas e esportivas praticadas regularmente na Unicamp após o ingresso. (n = 152)

Qtde Atividades	Frequen.	Percent.
Nenhuma	36	23,7%
1	90	59,2%
Mais de 1	26	17,1%
Total	152	100%

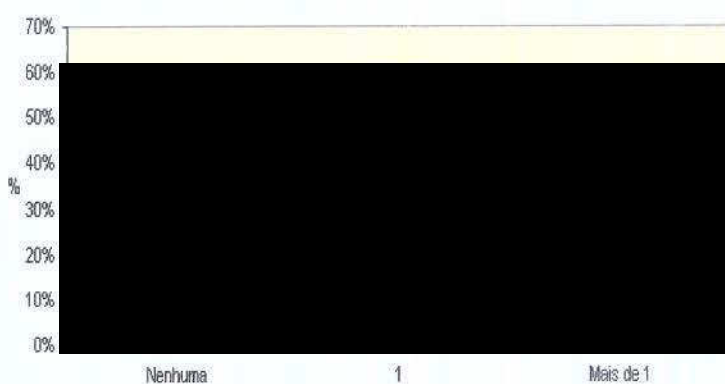


Gráfico 8: Quantidade de Atividades Diferentes Praticadas na Unicamp Após o Ingresso.

Ao comparar estes últimos dois gráficos e tabelas pode-se notar que há um número razoavelmente considerável de alunos que, ao ingressar na Unicamp, não procuraram na infra-

estrutura do seu Campus um local para manterem suas atividades físicas e/ou esportivas. Também é possível verificar que muitos indivíduos que praticavam mais de 1 atividade física, ao ingressar na universidade, não praticam no Campus o mesmo número de atividades.

A Tabela 12 e o Gráfico 9 ajudam a comparar o número de atividades praticadas no Campus da Unicamp com o número de atividades realizadas fora do Campus. Nele percebe-se que há um maior número de pessoas que não praticam atividades físicas fora da Unicamp do que as que não praticam nenhuma atividade no Campus. Fato que evidencia que a procura por atividades deste gênero é maior para as que são praticadas dentro do Campus.

Tabela 12 - Quantidade de tipos diferentes de atividades físicas e esportivas praticadas regularmente fora da Unicamp após o ingresso. (n = 152)

Qtde Atividades	Frequen.	Percent.
Nenhuma	44	28,9%
1	85	55,9%
Mais de 1	23	15,1%
Total	152	100%

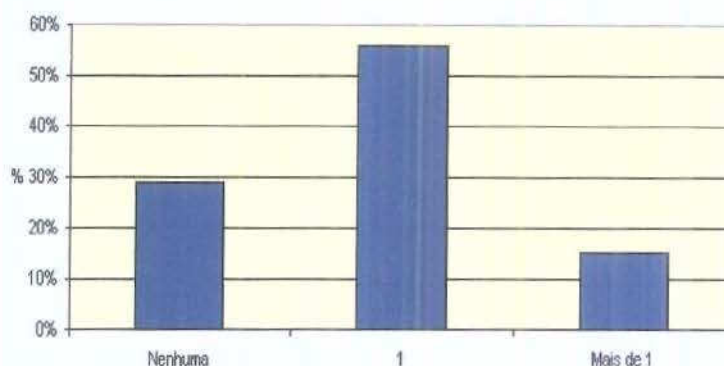


Gráfico 9: Quantidade de Atividades Diferentes Praticadas Fora da Unicamp Após o Ingresso.

A Tabela 13 e o Gráfico 10 permitem verificar como se comporta a distribuição das práticas de modalidades esportivas de acordo com os locais (dentro ou fora da Unicamp).

Tabela 13 - Local de prática de atividades físicas e esportivas regulares. (n = 152)

Atividade	Unicamp	Fora	Ambos	Ñ Pratica	Unicamp	Fora	Ambos	Ñ Pratica
Atletismo	5	6	8	133	3%	4%	5%	88%
Caminhada	3	2	7	140	2%	1%	5%	92%
Dança	5	5	4	138	3%	3%	3%	91%
Esp. Coletivos	32	4	30	86	21%	3%	20%	57%
Esp. Raquete	7	2	10	133	5%	1%	7%	88%
Ginásticas	7	11	0	134	5%	7%	0%	88%
Lutas	8	4	0	140	5%	3%	0%	92%
Musculação	5	26	0	121	3%	17%	0%	80%
Natação	10	11	1	130	7%	7%	1%	86%
Nenhum Esporte	34	26	82	10	22%	17%	54%	7%

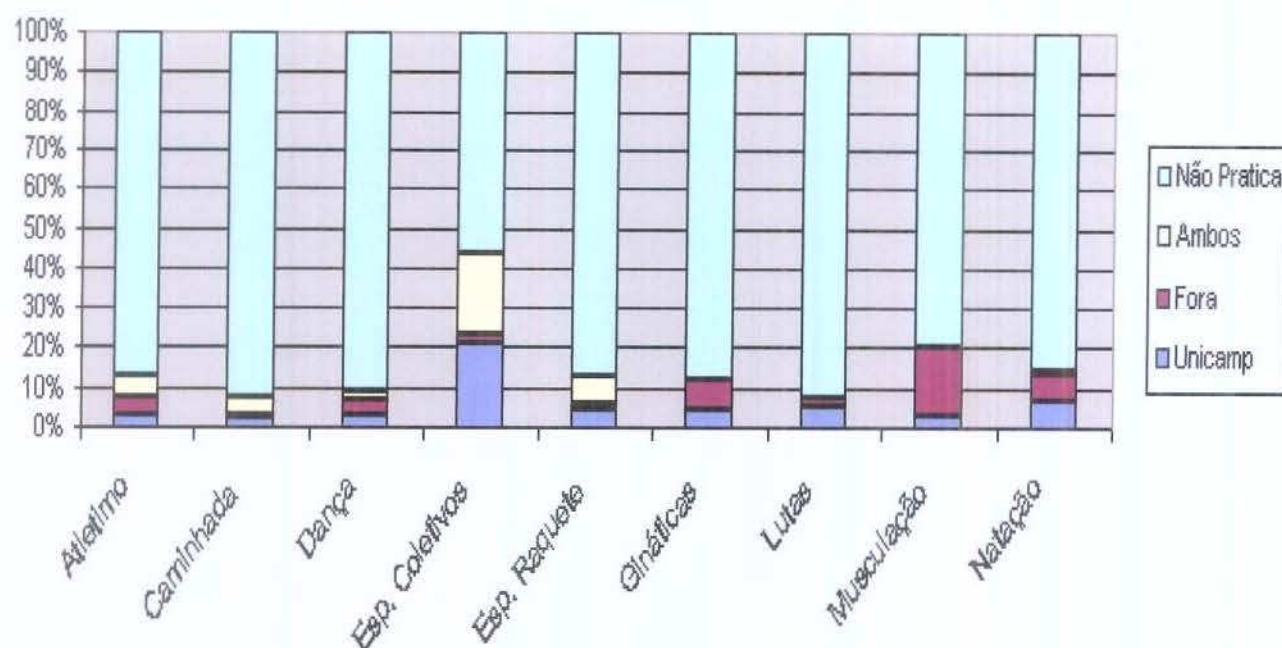


Gráfico 10: Local Onde se Praticam as Atividades

Neste âmbito é interessante verificar como cada um dos esportes se apresenta de forma diferente. Nos esportes de quadra, predominam-se com larga vantagem as práticas realizadas no Campus da universidade. Já na musculação, por exemplo, há um grande predomínio de práticas fora dos domínios da mesma.

Em seguida encontra-se na Tabela 14 e no Gráfico 11 os fatores que mais motivam os universitários a praticarem esportes e como estes fatores se distribuem. Dentre estes fatores motivadores se destacaram na pesquisa: a melhoria e/ou manutenção da forma física, o simples prazer em praticar (o lazer com fim em si mesmo), a possibilidade de fazer novas amizades e, em seguida, as competições universitárias.

Tabela 14 - Os três fatores que mais motivam à prática de atividades físicas e esportivas no Campus, sendo 1 o que mais motiva. (n = 152)

Fatores Motivantes	1o	2o	3o	total
competições universitárias	5%	13%	11%	28%
competições externas	0%	3%	7%	10%
estímulo das atléticas	3%	5%	8%	16%
fazer amigos	3%	13%	14%	30%
infraestr	0%	2%	5%	7%
forma física	37%	15%	9%	61%
prazer	29%	18%	8%	55%
proj. de extensão	3%	8%	5%	15%
nada disso me motiva	21%	0%	0%	21%

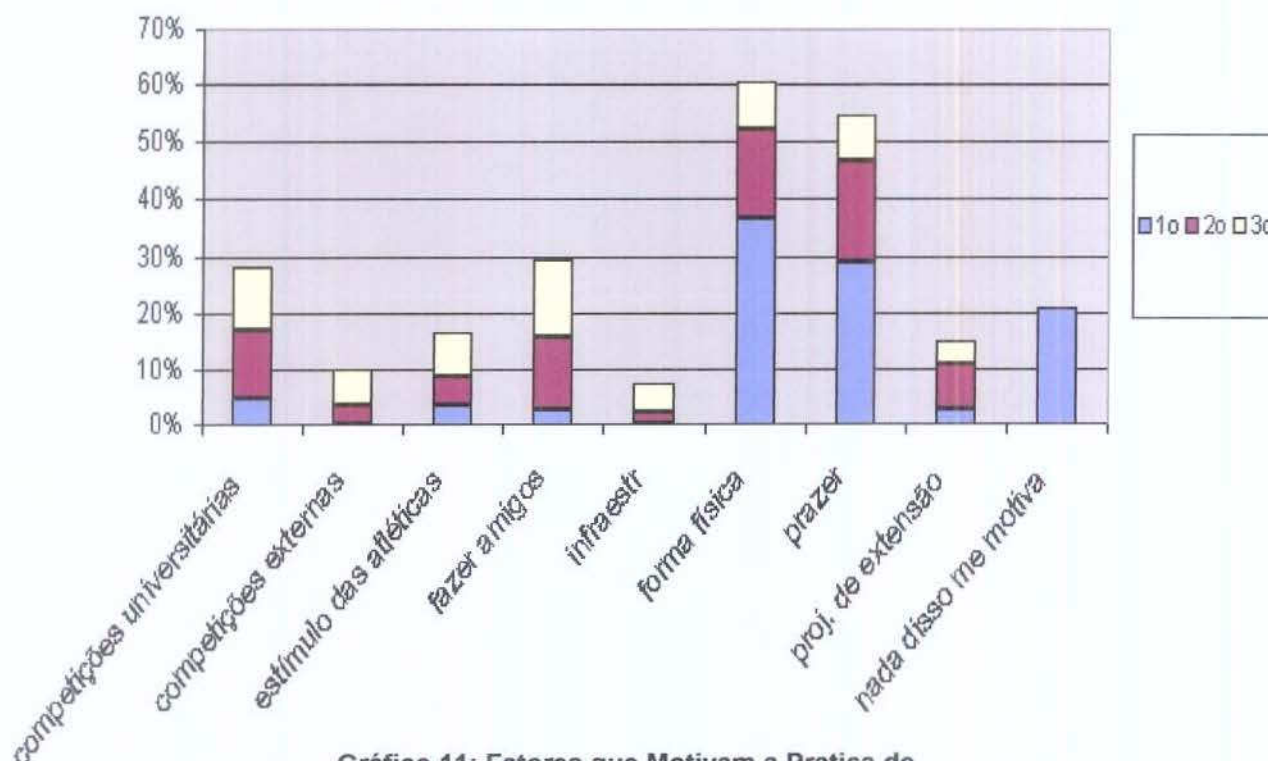


Gráfico 11: Fatores que Motivam a Prática de Atividades de Atividades Físicas/Esportivas.

Em contra partida, na Tabela 15 e no Gráfico 12, encontramos os fatores que mais desmotivam os alunos à praticar um esporte ou atividade física no Campus da Unicamp. São eles: pouco tempo disponível, a má infra-estrutura esportiva da universidade e a baixa qualidade técnica para praticar esportes.

Tabela 15 - Os três fatores que mais desmotivam à prática de atividades físicas e esportivas no Campus, sendo 1 o que mais motiva. (n = 152)

Fat. Desmotivantes	1o	2o	3o	total
cond. físicas inaprop.	1%	6%	7%	14%
falta apoio atléticas	4%	5%	7%	16%
falta de competições	4%	5%	5%	13%
infraestr. esportiva	30%	16%	2%	49%
ñ gosta de esportes	11%	3%	0%	14%
proj. de extensão	2%	7%	1%	10%
pouco tempo disponível	22%	18%	11%	52%
baixa qualidade técnica	3%	9%	8%	19%
nada disso me desmotiva	21%	0%	0%	21%

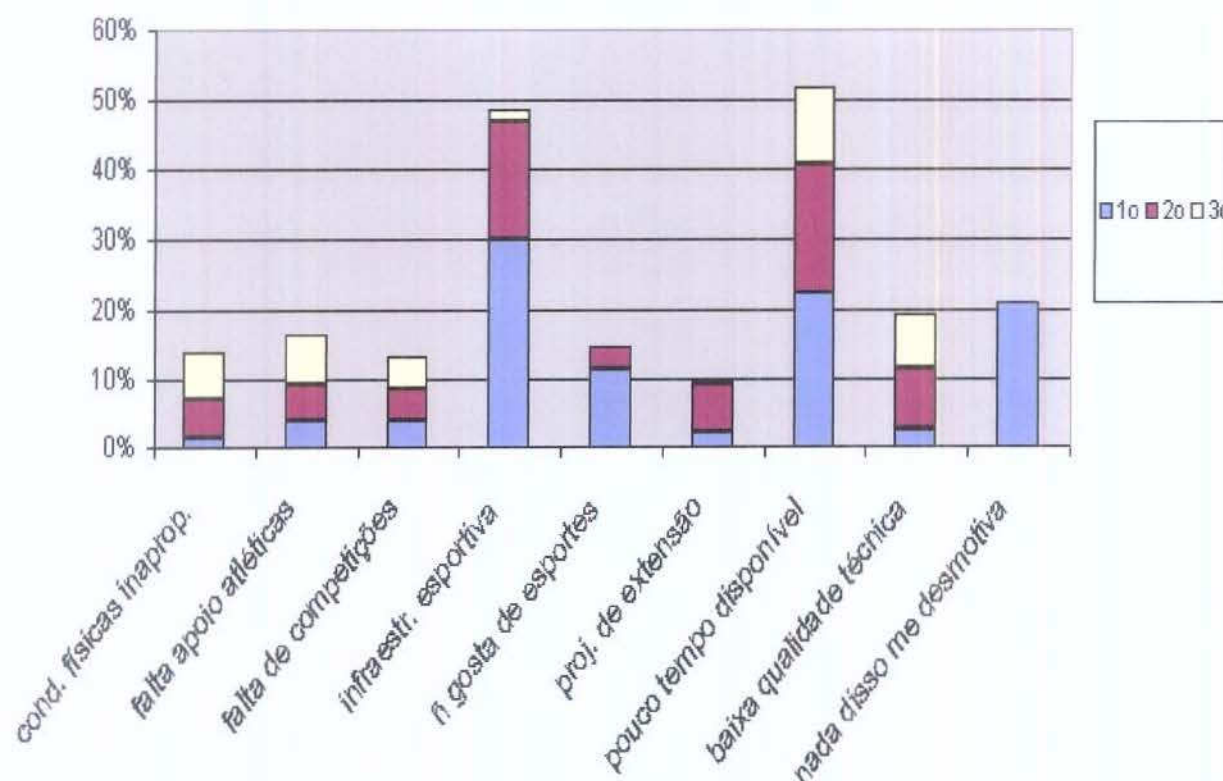


Gráfico 12: Fatores que Motivam a Prática de Atividades de Atividades Físicas/Esportivas.

A partir de agora serão colocados alguns confrontamentos de variáveis buscando encontrar outras tendências. Na Tabela 16 temos as médias da motivação para cada perfil de

aluno, segundo o que significa a atividade física e o esporte para cada um destes. As opções de escolha para estes perfis são: Competição, Estética e Saúde, Lazer e Recomendação Médica.

Tabela 16 - Estatísticas descritivas do grau de motivação a prática de ativ. esportivas pela forma como encara a atividade física/esportiva. (n = 152)

Forma	N	Média
Competição	46	4,13
Estética e Saúde	37	3,05
Lazer	65	2,98
Recom. Médica	4	4,25
Total	152	3,38

A Tabela 17 traz as médias de motivação segundo o histórico de práticas de atividades físicas e esportes precedentes ao ingresso na Unicamp. Este também pode ser classificado como um dado muito importante pois dá uma idéia geral de como os universitários tiveram sua formação física e esportiva antes de chegarem à universidade.

Tabela 17 - Estatísticas descritivas do grau de motivação a prática de ativ. esportivas pela quantidade de tipos diferentes de atividades físicas/esportivas praticadas regularmente antes do ingresso. (n = 152)

Qtde Atividades	N	Média
Nenhuma	11	1,91
1	51	2,94
Mais de 1	90	3,81
Total	152	3,38

Na Tabela 18 temos as médias de motivação para a atividade física e esportiva segundo o histórico de práticas de atividades físicas e esportivas, iniciadas após o ingresso na Unicamp. Aqui podemos avaliar um pouco como anda a adesão às atividades físicas dentro do Campus.

Tabela 18 - Estatísticas descritivas do grau de motivação (de 1 à 5) a prática de ativ. esportivas pela quantidade de tipos diferentes de atividades físicas/esportivas praticadas regularmente após o ingresso, independente do local. (n = 152)

Qtde Atividades	N	Média do Grau de Motivação
Nenhuma	10	1,3
1	72	3,1
Mais de 1	70	4,0
Total	152	3,4

Na Tabela 19 temos o grau de motivação (de 1 à 5) para alunos praticantes de atividades físicas e esportivas em 4 situações diferentes: somente na Unicamp, somente fora da Unicamp, em ambos ou não pratica.

Tabela 19 - Estatísticas descritivas do grau de motivação (de 1 à 5) para prática de ativ. físicas e esportivas pelo local da prática. (n = 152)

Local	N	Média do Grau de Motivação
Somente Unicamp	34	3,29
Somente Fora	26	2,96
Ambos	82	3,80
Não Pratica	10	1,30
Total	152	3,38

Para terminar, as Tabelas 20 e 21 trazem as médias de motivação dos universitários de acordo com os fatores mais motivantes e com os mais desmotivantes, respectivamente. Através destas tabelas é possível verificar, mais uma vez, que a infra-estrutura da universidade é um componente que age de forma muito negativa perante a motivação dos alunos.

Tabela 20 - Estatísticas descritivas do grau de motivação (de 1 à 5) para prática de ativ. esportivas pelos fatores que mais motivam à prática de atividades físicas/esportivas no Campus. (n = 152)

Fatores Motivantes	N	Média do Grau de Motivação
competições universitárias	43	4,14
competições externas	15	4,20
estímulo das atléticas	25	3,88
fazer amigos	45	3,27
Infra-estrutura	11	3,18
forma física	92	3,66
prazer	83	3,51
Projetos de extensão	23	3,70
nada disso me motiva	32	2,53

Tabela 21 - Estatísticas descritivas do grau de motivação (de 1 à 5) para prática de ativ. esportivas pelo fatores que mais desmotivam à prática de atividades físicas/esportivas no Campus. (n = 152)

Fat. Desmotivantes	N	Média do Grau de Motivação
cond. físicas inaprop.	21	2,52
falta apoio atléticas	25	3,52
falta de competições	20	4,10
Infra-estrutura. esportiva	74	3,57
ñ gosta de esportes	22	1,95
projetos de extensão	15	3,20
pouco tempo disponível	79	3,19
baixa qualidade técnica	29	2,59
nada disso me desmotiva	32	3,81

CAPÍTULO 5

Considerações Finais

Foram evidenciadas, neste trabalho, várias tendências sobre como anda a motivação do aluno graduando da Unicamp para a prática de esportes e como caminha o oferecimento e a aceitação de atividades físicas no Campus.

Queixas claras, dado a quantidade de vezes em que se repetiram, como as feitas com relação à falta de tempo livre e com relação às más condições da infra-estrutura esportiva da universidade devem ser melhor avaliadas. Assim como o fato preocupante de ter se mostrado como grupo mais desmotivado para a prática de atividades físicas e esportivas o dos alunos que vêm no esporte, primordialmente, uma atividade de prazer - grupo mais numeroso dentre as subdivisões propostas para se verificar as motivações.

Também foram levantados fatos históricos e políticos que podem vir a ajudar muito na compreensão da manifestação do esporte universitário e de sua organização vigente.

Unindo todas essas ferramentas de análise e estudo, chega-se a conclusão de que muito ainda pode ser feito para que se consiga um aumento real no número de alunos da Unicamp que usufruem da infra-estrutura da universidade para a prática de atividades físicas e esportivas, seja para fins competitivos ou simplesmente como forma de lazer e de integração social.

BIBLIOGRAFIA

Samulski, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

Weinberg, R. S.; Gould, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Editora Artmed, 2001.

Franco, Gisela S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Editora Manole, 2000.

Buriti, Marcelo A. **Psicologia do esporte**. Editora Alínea, 2001.

Dumazedier, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Dumazedier, Joffre. **Olhares novos sobre o desporto**. Lisboa: Compendium, 1980.

Sukhatme, P.V; Sukhatme, B.V. **Sampling Theory of Surveys With Applications**. Ames: Iowa State University Press, 1970.

ANEXO A

Modelo de Questionário Aplicado

1. Sexo: () F () M
2. Idade:
3. Ano de Ingresso:
4. Forma como encara a atividade física/esportiva.
() Competição () Físico/Estética (manter ou adquirir forma física)
() Lazer () Recomendação Médica
5. Numa escala de 1 a 5 como você classificaria sua motivação quanto à prática de esportes (sendo 1 altamente desmotivado e 5 altamente motivado):
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
6. Quais os tipos de atividades físicas/esportivas você praticava regularmente, antes de ingressar na Unicamp?
() Atletismo () Ginásticas
() Caminhada () Lutas
() Dança () Musculação
() Esportes Coletivos () Natação
() Esportes de Raquete () Nenhuma
7. Quais os tipos de atividades físicas/esportivas você pratica regularmente na Unicamp, de acordo com a oferta da universidade?
() Atletismo () Ginásticas
() Caminhada () Lutas
() Dança () Musculação
() Esportes Coletivos () Natação
() Esportes de Raquete () Nenhuma
8. Quais os tipos de atividades físicas/esportivas você pratica regularmente, fora da Unicamp, paralelamente à graduação?
() Atletismo () Ginásticas
() Caminhada () Lutas
() Dança () Musculação
() Esportes Coletivos () Natação
() Esportes de Raquete () Nenhuma

9. Quais são os três fatores que mais lhe motivam à prática de atividades físicas/esportivas no Campus (Numere de 1 a 3, sendo o 1 o que mais lhe motiva):
- ☐ () COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS
 - ☐ () COMPETIÇÕES EXTERNAS
 - ☐ () ESTÍMULO DAS ATLÉTICAS
 - ☐ () FAZER AMIGOS
 - ☐ () INFRAESTR. ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE
 - ☐ () MANTER / MELHORAR A FORMA FÍSICA
 - ☐ () PRAZER
 - ☐ () PROJETOS DE EXTENSÃO-FEF
 - ☐ () NADA DISSO ME MOTIVA
10. Quais são os três fatores que mais lhe desmotivam à prática de atividades físicas/esportivas no Campus (Numere de 1 a 3, sendo o 1 o que mais lhe desmotiva):
- ☐ () CONDIÇÕES FÍSICAS INAPROPRIADAS
 - ☐ () FALTA DE APOIO DAS ATLÉTICAS
 - ☐ () FALTA DE COMPETIÇÕES
 - ☐ () INFRAESTR. ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE
 - ☐ () NÃO GOSTO DE PRATICAR ESPORTES
 - ☐ () PROJETOS DE EXTENSÃO-FEF
 - ☐ () POUCO TEMPO DISPONÍVEL
 - ☐ () BAIXA QUALIDADE TÉCNICA
 - ☐ () NADA DISSO ME DESMOTIVA

- (10) Comvest - Comissão do Vestibular
- (11) CEL - Centro de Ensino de Línguas
- (12) IC - Instituto de Computação
- (13) **IE - Instituto de Economia ***
- (14) FE - Faculdade de Educação
- (15) IA - Instituto de Artes - Artes Cênicas
- (16) FEC - Faculdade de Engenharia Civil
- (17) CCO - Centro de Comunicação
- (19) FEM - Faculdade de Engenharia Mecânica
- (20) **FEA - Faculdade de Engenharia de Alimentos ***
- (21) CECI - Centro de Convivência Infantil - creche
- (22) IB - Instituto de Biologia
- (23) DAC - Diretoria Acadêmica / DCE - Diretório Central de Estudantes / SIARQ
- (24) Restaurante Universitário
- (25) BC - Biblioteca Central
- (26) FEF - Faculdade de Educação Física
- (27) CDC - Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (Ginásio Multidisciplinar e Centro de Convenções)
- (28) IA - Instituto de Artes
- (29) IEL - Instituto de Estudos da Linguagem
- (30) **IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas *** / NEE - Núcleo de Estudos Estratégicos
- (31) IMECC - Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
- (32) **IFGW - Instituto de Física Gleb Wataghin ***
- (33) IQ - Instituto de Química
- (34) Banespa - Banco do Estado de São Paulo
- (35) APG / Ciclo Básico / CMU / SAE / STU
- (36) Genética e Evolução - Instituto de Biologia (37) / CBMEG - Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética
- (38) **FEAGRI - Faculdade de Engenharia Agrícola ***
- (39) Parque Ecológico
- (40) CEMIB - Centro de Bioterismo
- (41) NMCE - Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental
- (42) EDITORA da UNIVERSIDADE / Laboratório de Habitação / NUDECRI - Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade
- (43) FEQ - Faculdade de Engenharia Química
- (44) Gráfica Central - DGA
- (45) CEMEQ - Centro para Manutenção de Equipamentos
- (46) CT - Centro de Tecnologia / ETT - Escritório de Transferência de Tecnologia
- (47) FEEC - Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação
- (48) NEPAM / Ciclo Básico das Engenharias
- (49) **IG - Instituto de Geociências ***
- (50) DGA - Diretoria Geral da Administração / Estec / CEPAGRI
- (51) Banespa - Banco do Estado de São Paulo
- (52) Serviço de Prevenção e Combate À Incêndio (Bombeiro)
- (52) Serviço de Vigilância Patrimonial (Segurança)
- (53) ASCOM - Assessoria de Imprensa / CEPETRO / NIED
- (54) DGRH - Diretoria Geral de Recursos Humanos
- (55) GR - Gabinete do Reitor / Pró-reitorias / CORI - Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais
- (56) Procuradoria Geral / SG - Secretaria Geral
- (57) Extcamp - Escola de Extensão / Prefeitura do Campus
- (58) CAS - Creche Área de Saúde
- (59) Escola Estadual Físico Sérgio Pereira Porto
- (60) PRODECAD-Programa de Interação do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente

- (61) Almoxarifado Central - DGA
- (62) HC - Hospital de Clínicas *
- (63) FCM - Faculdade de Ciências Médicas *
- (64) CEB - Centro de Engenharia Biomédica
- (65) Banespa - Banco do Estado de São Paulo
- (66) CAISM - Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher
- (67) Gastrocentro
- (68) HEMOCENTRO
- (69) APA - Ambulatório de Primeiro Atendimento
- (70) CECOM/CSS // CIPOI - Centro Integrado de Pesquisas Oncohematológicas na Infância
- (71) FCM - Faculdade de Ciências Médicas *

* Para facilitar a localização no mapa, as faculdades e institutos onde foram aplicados os questionários estão anotados em vermelho na lista à cima.

ANEXO C



Olimpíadas Universitárias
Jubs 2006

TROFÉU EFICIÊNCIA - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

CF	IES	UF	AF	AM	BF	BM	FF	FM	HF	HM	JF	JM	NF	NM	VF	VM	XF	XM	TOTAL
1º	UNIP	SP	15	22			22	20	22	18	20	22	25	25	20	22	8	15	276
2º	UPIS	DF	13	8			8	18							22	25			134
3º	UNIVERSO	RJ	9	5	22					25		20	22	18	10				131
4º	MAURÍCIO DE NASSAU	PE	22	20	20	18	6	15			1,13	8	1			15			126,1
5º	UCB	RJ	8	25			18		15		22		8	2		18			116
6º	UNP	RN	18	18		10		6	9					1	10			20	92
7º	UNIFOR	CE	5	10	10	13	10	13	7				1	1	9	8			87
8º	FABAVI	ES		1		22				4			3		13	13		25	81
9º	UVV	ES		1	15			10			1,13	15	15	15					72,13
10º	UNIVERSO	GO		7	18	1					1,13		1	6	6	20	7	1	68,13
11º	FTC	BA				5		1				1	18	13	20	9			87
12º	UEM	PR		1						22	7	13		1			18		62
13º	UNICEUB	DF				12							20	1			15	9	57
14º	UNOESC	SC		1				25			18				12				56
15º	UFRN	RN	1		10					6	1		5			2	20	10	55
16º	UNISANTANA	SP	10	15		25							1	3					54
17º	UNIDF	DF		1							25	25							51
18º	UNIBH	MG	1		6	10	12						1	1	15				46
19º	UFMA	MA			13	3			5				2					22	45
20º	ULBRA	RS	20	13			4				5	1							43
21º	UNICEUMA	MA	1	3				7			1		18	7	5				42
22º	ESMAC	PA					20	22											42
23º	FAL	AL			5	10				10	9				1	1			36
24º	UNIVILA	ES	1				9		25										35
25º	UCDB	MS			12	2	10								1	10			35
26º	UFPB	PB	1	1		1	1	8				9	7		4			3	35
27º	AUGUSTO MOTTA	RJ	25								9,5								34,5
28º	NILTON LINS	AM	1	2		1	13	1		13		1	1	1					34
29º	UNIPÊ	PB							18	10						6			34
30º	UCG	GO															10	18	28
31º	UFPA	PA				15								10		3			28
32º	UNOPAR	PR					25												25
33º	FJ	SC															25		25
34º	UNI-A	SP			25														25
35º	FURB	SC	6						12		5		1						24
36º	UNIPLAC	SC															22	2	24
37º	FSBA	BA							10	10					2				22
38º	UNB	DF	1		8				13										22
39º	UTP	PR													22				22
40º	FAG	PR						20				1,5							21,5
41º	ANHEMBI MORUMBI	SP									13			8					21
42º	UNISUL	SC	1									4,5	1	4		10			20,5
43º	AESO	PE							20										20
44º	UNISUAM	RJ				20													20
45º	UFAM	AM	1	1							8				8	1			19
46º	UFCE	CE							8			10							18
47º	UEPA	PA			2				8					1				7	18
48º	FBV	PE													18				18
49º	UCB	DF											1				9	6	16
50º	PITAGORAS	MG									15			1					16
51º	FEEVALE	RS	1	1				12					1					1	16
52º	FCHL	RO			9	1		1			1		4						16
53º	UNIRG	TO			1			1	3	7					3	1			16
54º	UNC	SC					15												15
55º	UFMS	MS									1						13	1	15
56º	DOM BOSCO	PR	1	1										13					15
57º	UDESC	SC	3								1,13			5				5	14,13
58º	UFAC	AC							4	2					7	1			14
59º	CELSO LISBOA	RJ						9				4,5							13,5

